

A História de Santa Bárbara

(CONTINUAÇÃO)

mudar para ali. "Depois de mudar para a cidade de Santos, ele e sua mulher venderam o sítio e lavraram escritura, tudo consta das notas do escrivão Sebastião Luiz Tinoco, em 5 de outubro de 1798. Preço do imóvel: Rs. 400\$000 (quatrocentos mil reis), sítio Ipiranga com 500 braças de testada e meia légua de sertão e o comprador foi Antonio Caetano Ramalho. Tinha mais o sítio, uma casa de pau a pique barreada, coberta de telhas..."

O documento é digno de registro não somente pelas personalidades nele enredadas, como os lugares históricos, mas, sobretudo, pela linguagem curiosa usada naqueles dias. (Procuramos encontrar e ler o documento em questão, pois o autor não o transcreve em seu artigo. Não encontramos a escritura em questão e dessa maneira com continuamos na transcrição do seu trabalho). Os vendedores já residiam em Santos na Rua Direita — Fogo 2, tinham juntos dois agregados e onze escravos. Manoel José da Graça nasceu em Merthola, Conselho da Beija, à margem do Rio Guadiana, Portugal.

Casou-se, em São Paulo, dia 18 de fevereiro de 1784 com Anna Maria Carroza, Margarida, filha única do casal, contraiu nupcias com treze anos e meio de idade com José Paschoal de Lima, enviuvou com dezesseis anos e meio, voltou para casa dos pais e somente veio a convolar novamente com o Sargento Mor, Francisco de Paula Martins.

Seu pai esteve gravemente doente durante o ano de 1798; chegou receber a extrema unção. O quadro clínico da moléstia asseme-

lhava-se muito a tuberculose. Veio a falecer em 4 de dezembro de 1810, quando parecia empiricamente curado.

No inventário dos bens deixados por Anna Joaquina Lustosa consta de uma dívida de cinco anos de aluguel devidos pelo falecido na casa que o mesmo morava à rua da Praia (hoje Rua Tuiuti), na importância de Rs. 270\$000 (duzentos e setenta mil reis) por cinco anos, sete meses e cinco dias de aluguel do sobrado... Costa e Silva, com bom humor, comenta rindo o escritor espanhol, Jacinto Beneventes que diz aures: — Que convém deixar, ao morrer, algumas dívidas incobráveis para que alguém nos chore com sinceridade... Porém no caso em pauta tal razão — falta de numerário — não devia existir, pois que no inventário dos bens deixados pelo Sargento Mor, Manoel José da Graça, constam: Sítio São Jorge dos Erasmos no valor de Rs. 1.200\$000 (um conto e duzentos mil reis). Ficava esta propriedade nas abas do morro Itabitinga no Distrito de Vila de São Vicente, com todas as benfeitorias, engenho, alambique, ralo de mandioca, plantações de cana, canaviais velhos, mar diocais e mais murmurosos arvoredos: Mais o sítio Cachoeira, não localizado no escrito e o escravo Malaquias, alijado dos dois braços...

Conclui o jornalista e escritor, José da Costa e Silva Sobrinho o seu interessante artigo dizendo: — "Aquele homem tão insubornante, audaz e irritável era ao mesmo tempo capaz de ternura e compaixão pelas dores alheias... O pobre escravo Malaquias ali estava para anunciar esse lema e a grandeza de um coração".

Dona Margarida da Graça Martins foi para a sua Sesmária com intuito exclusivo, acreditamos, de explorar em larga escala a produção de açúcar, indústria mais rendosa dos seus dias.

A Europa consumia todo o excedente e a sua exportação era grandemente facilitada.

Escreve Daniel Pedor Muller em sua obra: Um Quadro Estatístico da Província de São Paulo — 1833 — "...Preço do açúcar branco: Rs. 3\$400 (três mil e quatrocentos reis) por arroba".

O sítio São Jorge dos Erasmos — Pioneiro no plantio da cana de açúcar e a industrialização do seu caldo e na fabricação do aguardente de cana, pois que a sua instalação se deve a Martin Affonso de Souza por volta do ano de 1534, mais ou menos.

Tinha mais a Pioneira, três sítios em Santos e muita escravatura, condição principal para a produção, razoavelmente econômica, do açúcar.

Essa constante atividade não a fez esquecer da educação dos seus filhos, amparo a agregados e parentes pobres.

Foi uma líder na expressão comum dos dias modernos e uma Senhora de Engenho nos seus dias.

Esmagou o preconceito existente naqueles tempos pois sendo mulher, era-lhe vedada as atividades fora do lar, principalmente a econômica e social, permitida somente ao elemento masculino.

Por essa razão, foi combatida, caluniada, mas respeitada e admirada mesmo pelos seus inimigos.

Ela venceu a sua condição, os velhos hábitos tradicionais da sociedade rotineira daqueles longínquos dias.

Possivelmente a compra da Sesmária dos Toledo trouxera-lhe mais inimigos mais despeitados e invejosos.

Vemos pelas suas iniciativas que foi uma mulher desafiada em sua época. Suas decisões escandalizavam os homens e assustavam as mulheres do seu tempo. Não era normal o seu modo de viver.

Nos dias atuais muitas moças e mulheres já idosas têm essa consciência de responsabilidade, coisa normal hodiernamente, enquanto que outras representantes do chamado sexo frágil agem de maneira negativa o que é uma aberração nos hábitos sociais evoluídos que vivemos.

No século passado a atitude da Fundadora era somente tomada por criaturas predestinadas.

Dona Margarida da Graça Martins, pelo seu espírito empreendedor e resolutez deve ter encontrado sempre oposição sistemática da parte dos homens e olhada com desconfiança pelas mulheres.

No desbravamento das matas, no cultivo das terras na sua Sesmária, com uma população reduzidíssima na novel povoação, reduziram as suas atividades sociais ao mínimo, o agravamento das inimizades, motivadas pelas controvérsias, a necessidade da educação dos filhos, todos menores, apressou a sua volta para a cidade de Santos ou possuía sítios em franca atividade e posteriormente para a Capital.

Talvez voltou rever a sua Sesmária, a capela e a povoação florescente. Aquel em

São Paulo, onde viveu no final de sua fecunda existência, rodeada do carinho dos seus filhos e de suas velhas amizades veio a falecer na avançada idade de 84 anos.

Seus restos mortais encontram-se na sepultura n. 14, rua n. 6 do Cemitério da Consolação — Capital.

Deixou o digno exemplo do seu trabalho profícuo, da sua tenacidade e da inabalável nos destinos de um povo que luta, que controla e que idealiza.

Que a sua vida seja um modelo para as nossas gerações para a maior grandeza da nossa terra.

Finalizavamos estas considerações sobre a personalidade de Dona Margarida da Graça Martins quando, em nossas buscas, encontramos uma publicação do Arquivo do Estado que, aproveitando o ensejo, o transcrevemos na parte que este documento fala em seu pai e de seu avô, este Fidalgo e Cavalheiro do Rei:

Ass. Martin Lopes Saldanha — Comandante.

Naqueles dias a luta contra os espanhóis era intensa, pois que estes elementos combatiam arduamente, por meio de guerrilhas, tentando apoderar-se, novamente das províncias do sul fronteiriças com as possessões espanholas: Uruguai

"Carta do Cmt. Martin Lopes Saldanha ao Cmt. Geral das Forças Reais empenhadas na Campanha nas Províncias do Sul contra os espanhóis para onde se destinava a Companhia de Voluntários Reais, vinda meses antes de Portugal.

Ilmo. Exmo. Senhor Martinho de Mello e Castro,

"Tenente Manuel José da Graça natural de Merthola com trinta anos de idade e quatorze de serviço, foi cabo de esquadra do Regimento do Serpa.

É filho de Lucas Semblano de Magalhães, Cavalheiro e Fidalgo e um dos oficiais que me acompanharam do Reino para esta Capitania, capaz de exercer o posto para o qual foi promovido, de segundo tenente do Freitas.

São Paulo, 1 de dezembro de 1775.

Ass. Martin Lopes Saldanha — Comandante.

Naqueles dias a luta contra os espanhóis era intensa, pois que estes elementos combatiam arduamente, por meio de guerrilhas, tentando apoderar-se, novamente das províncias do sul fronteiriças com as possessões espanholas: Uruguai

Argentina e Paraguai.

Como vemos os antepassados da Pioneira pertenciam a nobreza e como tal também pagavam seu tributo de sacrifícios às Corças, as quais estavam ligadas, assim sendo, Lucas Semblano de Magalhães, nobre e fidalgo do Rei, mandava o seu filho Manoel José da Graça, com apenas 14 anos de idade, servir como soldado, no Regimento de Voluntários Reais, e dezesseis anos depois já promovido a segundo tenente, partir para a "Capitania dos Brasis", dar combate aos invasores e já regressando com o posto de capitão.

O então Capitão Manuel José da Graça somente veio casar-se com a idade de 32 anos, aqui em São Paulo, onde ficara residindo, pois continuava ligado ao seu Regimento de Voluntários Reais.

Casou-se no ano de 1784.

Teve a sua promoção de Sargento Mor de Milícias em data de 7 de maio de 1792. Faleceu em Santos, onde exerceu a função de Comandante Militar daquela praça durante 8 anos consecutivos, a 8 de dezembro de 1810, com a idade de 70 anos. Portanto, durante 56 anos consecutivos serviu às Forças Armadas, desde a simples condição de soldado até o posto de Sargento Mor de Milícias.

Assim vemos, por este relato, que a sua ascendência foi nobre, o que possivelmente tenha influído no seu caráter e nas suas atitudes incomuns.

No capítulo próprio, um trabalho genealógico, trará com detalhes a linhagem das famílias Graça e Graça Martins.

(Continua na pág. 7)

Escritório Contábil LEX

S. C. LTDA.

Contabilidade em geral pelo sistema RUF mecanizado — Sítio absoluto, eficiência e precisão — Contratos e Distratos Registros de Firmas etc.

Agente da Cia. União de Seguros Gerais

MATRIZ: Rua Washington Luiz, 94 —

Fone, 1564 — Americana (prédio próprio)

FILIAL: Rua Floriano Peixoto, 444 — Fone

2310 — Sta. Bárbara d'Oeste

COFACO



FABRICADORA DE CORREIAS LTDA.

Da grandeza do passado à energia construtiva do presente, SANTA BARBARA D'OESTE marcha para o futuro: bela, culta, laboriosa e altiva.

As nossas homenagens à cidade, no seu Primeiro Centenário.

Rua Floriano Peixoto, 74 — Fone: 2499

Usina Açucareira de Cillo S. A.

Santa Bárbara D'Oeste engalana-se para receber o batismo dos seus cem anos. A vila erguida em meio ao sertão agreste venceu a batalha do tempo: transformou-se nesta encantadora cidade, que se estende numa atividade febril por todos os lados, numa ânsia incontida de crescimento.

É o progresso e a civilização que o trabalho diuturno arduamente construiu; o labor das terras lavradas, das usinas, das fábricas, das escolas, das estradas onde circulam milhares de veículos a movimentar o seu já considerável potencial econômico!...

Sentimo-nos felizes em participar das manifestações de júbilo de todo o seu povo, confiantes em que o 2.º século ainda muito mais trará à cidade sempre ternura: Santa Bárbara D'Oeste.

Estação De Cillo - C.P. — Fone 2152 e 2144 Sta. Bárbara D'Oeste